



CoP Manual

Um guia prático para promover o desenvolvimento de escolas inclusivas através de uma Comunidade de Prática

01/08/2023 – 31/07/2026

Número do Projeto: 2022-1-BE02-KA220-SCH-000089287



Co-funded by
the European Union



Sugestão de citação: Boonen, H., Vandenbussche, E., Schukoff, P., Breyer, C., Silveira-Maia, M., Sanches-Ferreira, M., Alves, S., Zacharová, Z., Liliková, L., Jucková, M., Unterreiner, S., & Teijssen, E. (2026). *CoP Manual: A practical guide to strengthen inclusive school development through a Community of Practice*. Porto: Instituto Politécnico do Porto. <https://doi.org/10.26537/ed.p.porto.247>

CoP Manual: Um guia prático para promover o desenvolvimento de escolas inclusivas através de uma Comunidade de Prática

DOI: <https://doi.org/10.26537/ed.p.porto.247>

Projeto "I CO-COPE: Inclusão através da colaboração interprofissional numa Comunidade de Prática na Educação"

Referência do Projeto: 2022-1-BE02-KA220-SCH-000089287

Aviso legal para utilização em todos os materiais de comunicação

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



Co-funded by
the European Union



Co-funded by
the European Union

Visão geral

Introdução	4
O que é uma Comunidade de Prática?	5
Porque é que as Comunidades de Prática são importantes para o desenvolvimento de escolas inclusivas?	6
Como preparar e implementar uma Comunidade de Prática na sua escola.....	7
Fase de preparação.....	7
Reunião CoP 1: Objetivo 🌱 partilhado.....	11
Reunião do CoP 2: Plano 🌿 de ação.....	13
Reunião CoP 3: Resultados e reflexão 🍎	15
Recomendações para o moderador.....	17
Observações finais	19
Recursos	20
CoP nas escolas piloto.....	21

Introdução

Com o projeto Erasmus+ I CO-COPE, apoiamos o desenvolvimento de escolas inclusivas ao conectar professores, profissionais e alunos numa Comunidade de Prática (CoP) que promove a colaboração interprofissional, o bem-estar e a aprendizagem de todos. Durante o projeto, pretendíamos:

- 
Reforçar a capacidade das escolas para a inclusão
 Enfrentar os desafios do ensino a alunos com capacidades e origens diversas
- 
Promover a colaboração interprofissional através de uma Comunidade de Prática (CoP)
 Gerar conhecimento sobre como a colaboração entre professores, alunos e outros profissionais pode contribuir para escolas mais inclusivas.
- 
Impulsionar o desenvolvimento de escolas inclusivas
 Explorar como as escolas podem desenvolver práticas inclusivas dentro de cada um dos quatro países parceiros e entre eles.
- 
Envolver os alunos e prevenir o abandono escolar
 Promover a autonomia dos alunos, incentivar a participação ativa na vida democrática e ajudar a prevenir o abandono escolar precoce e o insucesso escolar.

Este manual destina-se a todos aqueles que pretendem iniciar uma Comunidade de Prática para apoiar o desenvolvimento de escolas inclusivas. Neste manual, encontrará uma breve introdução à abordagem da Comunidade de Prática, uma explicação do porquê das CoP apoiarem o desenvolvimento de escolas inclusivas e orientações práticas para preparar e implementar uma CoP no seu próprio contexto escolar. Neste manual desenvolvemos ainda mais os conhecimentos que obtivemos ao testar a abordagem CoP em 8 escolas dos 4 países parceiros, ou seja, Portugal, Áustria, Eslováquia e Bélgica. No final deste manual, pode encontrar uma visão geral do processo das CoP nas escolas piloto.

"É realmente incrível ver que apenas algumas pessoas mudaram tanto toda a nossa escola num só ano." – Estudante de uma escola piloto da Eslováquia

Se quiser saber mais sobre o projeto, as suas principais conclusões e os módulos de formação online, visite o nosso [site](#) e oiça o nosso [podcast](#)!

O que é uma Comunidade de Prática?

Uma Comunidade de Prática (CoP) é um grupo de pessoas que partilham um interesse ou paixão comum e aprendem em conjunto trocando ideias, experiências e estratégias. A aprendizagem numa CoP acontece através da colaboração e da prática na vida real, não apenas pela teoria. É uma abordagem flexível que ajuda os membros a crescer ao trabalhar em conjunto ao longo do tempo.

"Uma Comunidade de Prática ajuda educadores a aprender e crescer em conjunto, partilhando experiências, refletindo criticamente e co-criando soluções para a mudança."

Segundo Wenger (1998; 2015), uma CoP baseia-se em três elementos-chave:

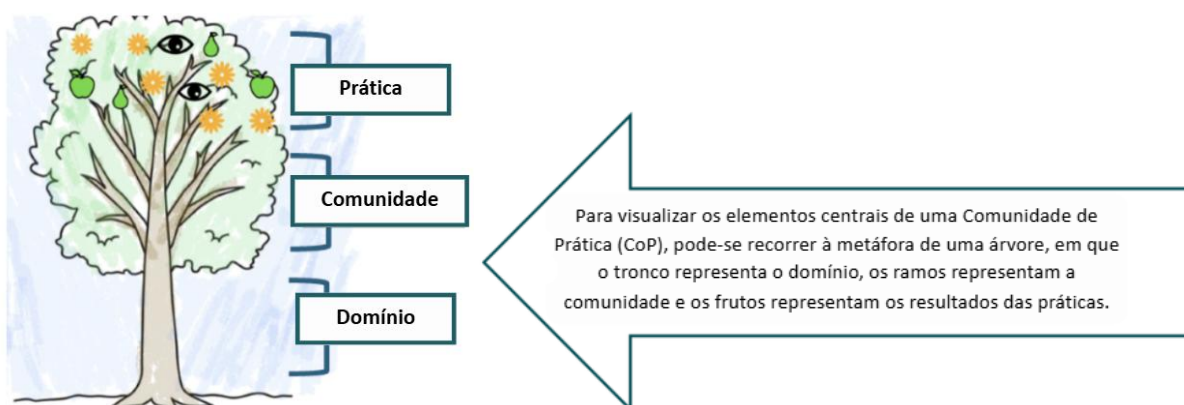
- Domínio: Um foco ou um tema partilhado que liga os membros.
- Comunidade: Relações que permitem aos membros aprender uns com os outros.
- Prática: Aprofundar conhecimentos e competências através de recursos e experiências partilhadas.

As CoP podem abrir novas perspetivas, especialmente quando os membros estão prontos para:

- Encontrar soluções em situações complexas onde não existe uma única resposta certa.
- Interagir com os outros, incluindo aqueles que pensam de forma diferente.
- Co-construir conhecimento com colegas, pais e alunos.
- Agir com foco na mudança, com o objetivo de Melhorar a prática.



Em resumo: as CoP criam um espaço para aprender em conjunto, refletir criticamente e inovar.



Se quiser saber mais sobre a base teórica das Comunidades de Prática em contextos educativos, [clique aqui](#).

Porque é que as Comunidades de Prática são importantes para o desenvolvimento de escolas inclusivas?

- **Todos têm voz:** As CoP criam espaço para o diálogo onde professores, alunos e outras partes interessadas partilham as suas perspetivas e aprendem uns com os outros.
- **Inovação de *bottom-up*:** Em vez de serem impostas soluções a partir de cima, as CoP incentivam a colaboração de todos os membros, incluindo alunos, em pé de igualdade. As ideias para promover a inclusão são desenvolvidas e testadas pelas pessoas que as vão utilizar.
- **Espaço para experimentação:** As CoP proporcionam um espaço seguro para curiosidade, perguntas e confiança. Ao partilhar conhecimentos práticos e específicos do contexto, os membros encontram soluções práticas que apoiam a educação inclusiva.

Quando os membros sentem que a sua experiência e necessidades são valorizadas, a sua confiança e capacidade de aplicar práticas inclusivas crescem.



Imagem criada usando o Microsoft Copilot

*"Portanto, para iniciar uma CoP, só precisam de encontrar um grupo de pessoas com um **problema semelhante** e juntos desenvolver abordagens, partilhando conhecimento e procurando **soluções**. É uma metodologia muito eficaz porque ajuda a ver **outras perspetivas e recursos** são mais facilmente encontrados."* -
Professor de uma Escola Piloto em Portugal

Como preparar e implementar uma Comunidade de Prática na sua escola

Fase de preparação

1. A Equipa CoP

Se pretende implementar uma Comunidade de Prática como forma de fortalecer a **colaboração interprofissional** na sua escola, é importante pensar cuidadosamente em quem irá convidar para integrar a equipa CoP.

- Opte por um **grupo diversificado** de membros, onde diferentes perspetivas sejam representadas: alunos, professores de turma, professores de educação especial, assistentes sociais, diretor e membros do conselho escolar,...
- O **tema ou foco** da sua CoP também pode ajudar a escolher membros. Por exemplo, numa escola portuguesa, abordaram o tema de como incluir alunos migrantes e/ou recém-chegados à escola, pelo que também as famílias, um assistente social e um moderador cultural estiveram envolvidos.
- Certifique-se de que os membros da CoP refletem a diversidade da sua escola. Por exemplo, numa escola belga, incluíram alunos tanto de programas práticos como mais teóricos, porque o perfil dos alunos é frequentemente diferente e a escola queria incluir todas as perspetivas.
- Com base na nossa experiência, aconselhamos que trabalhe com um grupo entre 6 a 8 membros.

O que significa *colaboração interprofissional* ?

Colaboração entre membros de diferentes grupos profissionais

por exemplo, professores, terapeutas da fala, assistentes sociais, assistentes operacionais, mas também alunos e pais...



Se quiser saber mais, [clique aqui](#).

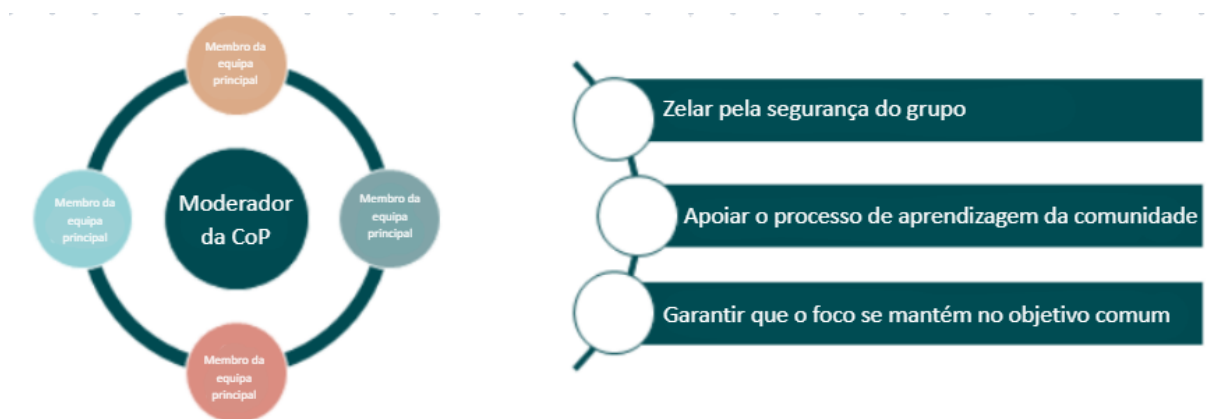
*"Acho mesmo fixe que **professores, alunos e assistentes** estejam realmente a trabalhar **juntos**. Estamos a aprender juntos, ao mesmo nível." – Escola piloto da Austria*

2. Papel do moderador

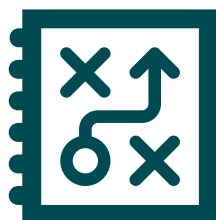
Para que uma Comunidade de Prática funcione eficazmente, um membro assume a responsabilidade de supervisionar o processo. No projeto I CO-COPE, chamámos a este papel o papel de "moderador".

O que **implica o papel de um moderador**?

A imagem abaixo destaca os papéis-chave de um moderador.



Pode ser bastante desafiante ser moderador, especialmente se não estiveres habituado a este tipo de função. Por isso, sugerimos a criação de uma equipa central, ou seja, um círculo interno de pessoas que apoiem o moderador na preparação das reuniões da CoP, refletindo depois e facilitando as reuniões. Também pode ser útil assumir o papel de moderador em pares, com duas pessoas a partilharem a responsabilidade. Por exemplo, numa escola belga, um professor de turma assumiu o papel de moderador. Foi apoiada no seu papel por um membro do conselho escolar. Prepararam as reuniões juntos. Foi útil que alguém do conselho escolar estivesse envolvido, desta forma o trabalho do CoP também podia impactar as políticas escolares.



3. Planeamento das reuniões da CoP

Depois de reunir as pessoas certas, pode começar a **planear** a reunião da CoP. A CoP é definida por interações regulares que podem ser realizadas em reuniões plenárias (ou seja, com todos os membros da CoP), reuniões de subgrupos, conversas ou por outros meios de comunicação e troca. Aprendemos no projeto I

CO-COPE que pelo menos três reuniões plenárias facilitam a obtenção de resultados concretos num prazo de 6 meses. A seguir, iremos apoiá-lo a preparar estas reuniões.

No âmbito do projeto I CO-COPE, realizaram-se três reuniões CoP de **1h e meia a 2 horas** em cada escola piloto, seguindo os elementos de Wenger: Domínio, Comunidade, Prática.

- 1** Domínio – Objetivo partilhado (tronco): 🌱 A primeira reunião centrou-se na identificação de um objetivo comum.
- 2** Comunidade – Plano de ação (delegações): 🌿 Na segunda reunião, os membros da CoP desenvolveram um plano de ação, delineando passos, prazos e responsabilidades.
- 3** Prática – Resultados e reflexão (frutos): 🍏 A terceira reunião avaliou os resultados e refletiu sobre o processo.



No nosso [site](#), pode encontrar uma descrição mais detalhada destes três encontros.

Claro que pode adicionar mais reuniões pelo meio se sentir que é preciso mais tempo. Por exemplo, é possível que precisem de duas reuniões para identificar um objetivo partilhado e concreto em conjunto. Ou se quiser implementar várias ações, terá de planear mais do que uma reunião para planear e discutir essas ações.

Pela nossa experiência nas escolas piloto, aprendemos que nem sempre é tão evidente planear e reservar tempo suficiente para as reuniões do CoP. As escolas participantes tiveram de ser flexíveis ao lidar com as diferentes agendas dos vários membros. Por exemplo, era importante partilhar os pontos da agenda antecipadamente e indicar claramente em que pontos todos tinham de estar presentes. Outro exemplo é marcar a reunião imediatamente após a pausa para almoço. Isto criou mais tempo para trabalharem juntos.

Na visão geral abaixo, encontrará para todas as reuniões do CoP:

- Objetivos
- Fases com métodos de ativação (incluindo ligações para documentos e ferramentas de apoio no site do projeto)
- Avaliação

Pode usar estes métodos como blocos de construção, o que lhe dá flexibilidade para organizar a reunião de acordo com as suas próprias necessidades e preferências.

4. Preparar a primeira reunião

Para preparar a primeira reunião, pode descarregar o [modelo IDOARRT](#) no nosso [site](#) e adicionar as suas ideias em resposta às perguntas orientadoras:

- *Intenção – Qual é a intenção, ou propósito, da reunião?*
- *Resultado(s) desejado(s) – Que resultados específicos devem ser alcançados até ao final da reunião?*
- *Agenda – Que atividades o grupo irá realizar, em que ordem, para avançar em direção ao resultado desejado?*
- *Papéis – Que funções ou responsabilidades precisam de existir para que a reunião decorra sem problemas? Quem está a facilitar e quem está a participar? Quem está a documentar e quem está a registar o tempo? O que espera dos participantes?*
- *Regras – Que diretrizes serão implementadas durante a reunião? Isto pode estar relacionado com normas de grupo acordadas. Podem também relacionar-se com o uso de outras aplicações ou regras práticas relacionadas com o espaço de aprendizagem. Deixe que os participantes adicionem regras para garantir que têm propriedade sobre elas.*
- *Horário – Qual é o horário esperado para a reunião, incluindo as pausas, e a que horas termina a reunião?*

Depois de estas atividades preparatórias estarem concluídas, está pronto para convidar todos os membros do CoP para a reunião.

Reunião CoP 1: Objetivo partilhado

Objetivos	• Estabelecer um ambiente de aprendizagem seguro • Formular objetivos claros
Fases	1. Check-in Um check-in dá a todos espaço para dizer algo: sobre si próprios, sobre a agenda, sobre a reunião. Pode ajudar a aprofundar a relação entre os membros. Pode fornecer informações sobre assuntos importantes para o grupo, quaisquer emoções e energia. No site, pode encontrar diferentes opções de atividades de check-in, mas sinta-se à vontade para criar as suas próprias atividades!
	2. Introdução Na fase de introdução, dá aos membros mais informações sobre a (s) razão(ões) pela qual esta CoP foi formado. Também pode ser boa ideia verificar quais as expectativas que os membros da CoP têm. Uma boa pergunta aqui é: "quando é que esta Comunidade de Prática será bem-sucedida para si?". Pode trabalhar com uma ferramenta online, por exemplo, Mentimeter ou Padlet, ou deixar que os membros escrevam as suas expectativas. Nesta fase, é também essencial dedicar tempo a refletir sobre as diferentes necessidades de cada membro da CoP, para que todos se sintam seguros para expressar a sua voz e aprender de forma colaborativa. Pode criar "regras de segurança" personalizadas para o grupo. Aqui estão algumas perguntas orientadoras que pode usar: O que precisamos para... ✓ Criar oportunidades seguras e inclusivas para formar e expressar vozes/opiniões? ✓ Agir com base nas vozes/opiniões da comunidade? ✓ Ouvir responsabilmente as vozes/opiniões? Escreve as notas que merecem atenção.
	3. Construimos a nossa própria árvore... Nesta fase, reserve tempo para pensar em conjunto com todos os membros da CoP sobre os objetivos da sua CoP. É útil usar a visualização de uma árvore para discutir o seu objetivo comum. Uma CoP só pode produzir resultados bem-sucedidos (frutos deliciosos e diversos) quando o tronco está sólido. Depois de fazeres uma breve introdução sobre o que é uma CoP, podes refletir sobre o domínio da tua CoP: - Que temas e questões nos interessam realmente? - Quais são os desafios que queremos abordar? - Como é que este domínio está ligado à estratégia de inclusão da escola? Para fazer um brainstorming sobre o(s) objetivo(s) partilhado(s) da CoP, usando o modelo do cartaz da árvore CoP. Na última reunião, o cartaz pode ser usado novamente para avaliar todo o processo de CoP. Em algumas das escolas-piloto, os membros da CoP já partiam de um desafio específico da escola e usaram esta fase para tornar os objetivos mais concretos. Noutras escolas,

	o domínio não era definido antes da primeira reunião, e a primeira reunião foi usada para decidir um objetivo comum. Use as seguintes perguntas orientadoras para tornar o(s) objetivo(s) mais concretos. Pode trabalhar em subgrupos mais pequenos ou com o grupo todo: - Que objetivo específico tens em mente? Isto é apenas um objetivo para ti? Há alunos, pais, colegas ou outros que possam querer o mesmo? - Qual seria o benefício de alcançar este objetivo? Como é que isto se traduzirá na prática quando o objetivo for alcançado? - O que se vê, a si próprio, aos alunos, pais, colegas ou outros a fazer? O que será mudado? - Quando vai ficar satisfeito? Escreva as principais conclusões. Pode usar o cartaz da árvore ou qualquer outro formato que o ajude a acompanhar as decisões e conclusões em que os membros da CoP concordaram.
	4. Aspectos práticos No final da reunião, certifique-se de definir as datas para as seguintes reuniões da CoP. O que tem de ser feito antes da próxima reunião, quem faz o quê? Também pode pensar na comunicação a toda a escola do seu projeto. Como vamos comunicar este projeto dentro da escola? Quem terá um papel nisto? Pode ser interessante usar o cartaz da árvore para partilhar os objetivos da sua CoP com toda a escola.
	5. Check-out Aconselhamos que reserve sempre tempo no final da reunião para um (curto)check-out. No check-out, pergunte a todos como estão a sair da reunião e o que ainda precisa de ser dito ou definido. Existem diferentes opções para um check-out, escolha aquela que se adequa às suas necessidades e à equipa CoP.
Avaliação	Escreva as principais reflexões que tem após esta reunião CoP. Isto vai ajudá-lo a preparar a próxima reunião. Algumas perguntas orientadoras para o ajudar: ○ Os objetivos para a CoP 1 foram cumpridos? Sim/não? O que viste/ouviste? ○ Os membros foram parceiros iguais? ○ Todos tiveram oportunidade de falar? ○ Os membros estavam a ouvir-se uns aos outros? ○ Que objetivo comum foi escolhido? ○ Todos concordaram com o objetivo escolhido? ○ Quais eram os sentimentos dos membros no final do CoP?

Reunião do CoP 2: Plano de ação

Objetivos	• Desenvolver um plano de ação • Assumir compromissos concretos
Fases	1. Check-in Para a segunda reunião, aconselhamos também que comece com um check-in. Pode ser útil conhecer-se melhor. Também é possível que na segunda reunião estejam presentes novos membros da CoP. No site, pode encontrar diferentes opções de atividades de check-in, mas sinta-se à vontade para criar as suas próprias atividades!
	2. Desde o(s) objetivo(s) partilhado(s) até aos primeiros passos Pense na primeira reunião da CoP e na conclusão a que chegaste. Quais poderiam ser os primeiros passos para alcançar os objetivos que acordaram? Pode fazer brainstorming sobre isto usando o formulário de trabalho “design studio”: • Se é isto que queremos alcançar, qual poderá ser um primeiro passo nessa direção? • Se pudéssemos começar já, o que gostaríamos de fazer? O que nos vemos a fazer neste momento? O que podemos abordar imediatamente? • Quem ou o que precisamos fazer? Outra abordagem parte de uma perspetiva apreciativa, focando-se no que já foi feito. Podes fazer <i>brainstorming</i> “do sonho para a realidade”. Considerando o nosso objetivo: • Com o que sonhamos? • O que é que já estamos a fazer? • O que precisamos para isto? • O que é que ousamos fazer mais? Para ajudar a formular objetivos claros e concretos, pode usar a ferramenta “Plan Smart”. Se acha que não tem tempo suficiente para formular objetivos SMART, pode preparar-se com antecedência, ou saltar esta fase e passar imediatamente para a fase seguinte, plano de ação.
	3. Plano de ação No passo seguinte, pode fazer um plano: o que queremos fazer já? Pode usar o documento de trabalho “Plano de ação em 5 passos” (“Action plan 5 steps”) para criar o seu próprio plano de ação. Tenha em mente o que precisa de ser feito para a próxima reunião. Quem faz o quê? Certifique-se de que o plano de ação conduz a compromissos concretos. Nesta fase, pode verificar se as tarefas de todos estão claras e pode resumir a lista de tarefas.
	4. Check-out

	Arranje também tempo, no final da segunda reunião, para uma (curta) verificação: sentem energia depois de decidir ações concretas, acreditam que o nosso plano de ação pode funcionar? Existem diferentes opções para um check-out, escolha aquela que se adequa às suas necessidades e à equipa CoP.
Avaliação	Escreva as principais reflexões após esta reunião CoP. Isto vai ajudá-lo a preparar a próxima reunião. Algumas perguntas orientadoras para o ajudar. Foram cumpridos os objetivos para a CoP 2? Objetivo 1: Desenvolver um plano de ação ○ O plano de ação está claramente delineado? Se não, o que falta? ○ Como estão estruturadas e formuladas as ações? Objetivo 2: Assumir compromissos concretos ○ As responsabilidades e papéis de cada membro do CoP são claras? ○ Que desafios enfrentou? Houve sucessos surpreendentes?

Reunião CoP 3: Resultados e reflexão

Objetivos	• Celebrar sucessos • Sustentar a CoP
Fases	1. Check-in Para uma última reunião com a sua CoP, pode ser bom incluir um check-in focado em celebrar os sucessos. Isto não tem necessariamente de se focar apenas no processo desta CoP. Por exemplo, complete a frase seguinte: - Hoje já podemos... - Hoje eu posso... Se a reunião for no final do ano letivo, pode ser interessante pedir os planos de verão dos membros, por exemplo, ao perguntar: • Neste feriado quero arranjar tempo para... • No final deste verão vou sentir-me... • Este verão, espero....
	2. Avaliação das ações Nesta reunião, os membros da CoP revêm o plano de ação: onde estão agora, o que funcionou bem, o que não funcionou bem...? Propomos duas opções para a avaliação: ✓ Analise o seu plano de ação e avalie os resultados utilizando a <u>ferramenta de avaliação “Guardar, Deixar de Fora, Adaptar, Adicionar”</u> (‘Keep, Leave Out, Adapt, Add’). ✓ Avalie as suas ações com a ferramenta <u>“Desenhar uma história”</u> (‘Draw a storyline’): Resuma e tire conclusões: 5. O que queremos manter? ✓ O que queremos redirecionar? ✓ O que podemos deixar de fora?
	3. Sustentando a CoP Para tornar os resultados e resultados da sua CoP sustentáveis, pense no que quer partilhar com a sua equipa escolar e outros parceiros. Para esta fase, pode novamente usar o <u>cartaz da árvore</u>. Provavelmente já usou este modelo na primeira reunião. É bom ver como construíram a vossa própria árvore com, esperemos, frutos deliciosos juntos!
	4. Aspetos práticos Nesta fase, pode assumir compromissos mais concretos sobre como comunicar o processo da CoP com toda a equipa da escola e outros parceiros. Alguns exemplos concretos são professores e assistentes a redigir mensagens para pais ou alunos, redigindo mensagens para colegas, destacando resultados-chave. O que é necessário para isto? Quem fará o quê?

	Se quiser celebrar os sucessos após esta reunião, pode partilhar informações práticas sobre isso.
	5. Check-out Se a terceira reunião da CoP for a sua última, pode terminar com uma breve avaliação de como os membros da CoP experienciaram o facto de fazer parte de uma equipa CoP, o que aprenderam com ela, se gostariam de fazer parte de uma equipa CoP no futuro, se fariam as coisas de forma diferente...
Avaliação	Escreva as principais reflexões que tem após esta reunião CoP. Algumas perguntas orientadoras para o ajudar. Os objetivos para a CoP 3 foram cumpridos? ✓ Como vamos partilhar os <i>outputs</i> e resultados da nossa CoP com a equipa da escola e outros parceiros? ○ Quais são os próximos passos, o que ainda queremos fazer, continuar, adaptar ...?

Recomendações para o moderador

Com base nas nossas experiências nas escolas piloto, podemos dar algumas dicas e truques para o apoiar no seu papel de moderador.

1. Preparação e mentalidade

- ✓ **Compreenda o propósito da CoP:** Garantir que todos os membros, incluindo alunos e profissionais, entendem o domínio escolhido e os seus objetivos. Use exemplos simples e concretos para clarificar termos abstratos.
- ✓ **Comunique valor acrescentado:** Ajude a sua escola a abraçar a autonomia dos alunos, destacando benefícios concretos e histórias de sucesso.
- ✓ **Responsabilidade partilhada:** Enfatize que uma CoP é um esforço coletivo. Os papéis devem ser distribuídos e não recair apenas sobre o moderador. Cada um traz algo valioso para a mesa.
- ✓ **Composição dos membros:** Procure uma representação equilibrada. Participação igual nem sempre significa números iguais; Considere dinâmicas hierárquicas e assegure que alunos e profissionais têm papéis significativos.
- ✓ **Envolve a liderança escolar:** Para tornar os resultados da sua CoP sustentáveis, pense em como pode envolver a liderança escolar. Talvez possas preparar as reuniões juntamente com o diretor de alguém do conselho escolar. Em algumas escolas parceiras, o diretor da escola também era membro do CoP. Isto pode ser muito favorável, mas esteja atento às potenciais dinâmicas hierárquicas.

2. Métodos de estrutura de reuniões

- ✓ **Check-ins e quebra-gelos:** Comece com atividades informais para criar um ambiente acolhedor.
- ✓ **Check-outs:** Conclua com uma forma de celebrar o progresso
- ✓ **Reuniões de subgrupo:** Por vezes necessárias para permitir que todas as vozes sejam ouvidas e para trabalhar em tarefas específicas.
- ✓ **Lista de tarefas no final das reuniões:** Garantir que as ações estão claramente definidas com os papéis atribuídos.
- ✓ **Comunicação entre as reuniões do CoP:** Use plataformas digitais, grupos de *chat* ou espaços digitais partilhados para manter conexão entre reuniões.

Métodos de trabalho sugeridos:

- ✓ Dependendo dos objetivos, das necessidades e do contexto da sua equipa CoP, pode variar em diferentes métodos de trabalho, como discussões em pequenos grupos, discussões em círculo, artigos, quadros, visualizações.
- ✓ Pode apresentar trabalhos existentes para inspirar ideias.
- ✓ Incentive os alunos a liderar partes da atividade, por exemplo, funções de moderador ou cronometrador.

3. Funções de moderador e co-moderador

Responsabilidades dos moderadores:

- ✓ Ouça todas as vozes enquanto orienta os processos de tomada de decisão.
- ✓ Temas restritos a objetivos pequenos, concretos e alcançáveis.
- ✓ Desenvolva [competências de coaching](#) para orientar um processo colaborativo.

Responsabilidades do co-moderador:

- ✓ Repita as frases principais para garantir a compreensão.
- ✓ Reoriente o grupo quando as discussões se desviarem do tema principal.

Dicas para equilibrar a pressão:

- ✓ As responsabilidades devem ser partilhadas, não sobrecarregue o papel de moderador.
- ✓ Celebre pequenos sucessos para manter a motivação e o envolvimento.

4. Incentivar a participação e a agência dos alunos

- ✓ Os alunos podem precisar de exemplos antes de contribuírem com ideias.
- ✓ Atribua explicitamente papéis aos alunos e ao pessoal de apoio logo no início da reunião para potenciar a participação.
- ✓ Evite assumir um papel dominante: apanhe ideias dos alunos, reformule-as de forma concreta e forneça exemplos claros.
- ✓ Use diretrizes de interação respeitosa para garantir um ambiente seguro e inclusivo.

5. Gestão do tempo e flexibilidade

- ✓ Seja flexível ao iniciar e agendar reuniões.
- ✓ Use temporizadores para manter as atividades no caminho certo.
- ✓ Seja flexível quanto à duração das reuniões de acordo com as necessidades de conteúdo.

6. Identificação de objetivos

- ✓ Garanta que os temas **são urgentes, realistas e relevantes** para o projeto pedagógico da escola.
- ✓ Defina metas e critérios mínimos para determinar quando uma ação atingiu com sucesso os seus objetivos.

7. Disseminação do sucesso

- ✓ Comunique as conquistas dentro da comunidade escolar;
- ✓ Partilhe sucessos para reforçar a motivação e demonstrar o impacto da CoP.

Observações finais

Criar uma escola inclusiva nunca é resultado de um projeto, de uma ferramenta ou de uma pessoa. Cresce a partir do compromisso diário de pessoas que ousam ouvir, questionar e aprender em conjunto. Uma Comunidade de Prática oferece exatamente esse espaço: um espaço onde ideias e desafios podem ser explorados em segurança, onde perspectivas diversas são valorizadas e onde alunos, professores, pessoal de apoio e outros intervenientes estão lado a lado como parceiros na mudança.

Ao iniciar a sua própria Comunidade de Prática, está a dar um passo significativo para fortalecer o desenvolvimento de uma escola inclusiva. Cada CoP, por mais pequena que seja, contribui para uma cultura em que todas as vozes são ouvidas e onde a inclusão se torna uma responsabilidade partilhada. Quando dá aos alunos um papel ativo dentro da sua CoP, capacita-os a moldar a escola a que pertencem. Mostra-lhes que as suas experiências têm valor, que as suas perspectivas importam e que a verdadeira mudança acontece quando todos têm um lugar à mesa.

Esperamos que este manual o apoie a dar os primeiros passos. Use-o como guia, adapte-o ao seu contexto e deixe que a sua CoP cresça de uma forma única. A inclusão é uma jornada, e cada conversa, cada perceção partilhada e cada ação tomada em conjunto ajuda a impulsionar a comunidade escolar.

*"Numa CoP, a escola deixa de ser um conjunto de setores isolados e torna-se uma comunidade interligada. Professores, famílias e alunos partilham informações, objetivos e decisões. E vê-se — **mais motivação, mais participação, mais envolvimento**. Porque essa é a segunda coisa que uma CoP traz: **renovação**. Ajuda os professores a redescobrir a curiosidade — e faz **com que os alunos** se sintam **vistos e ouvidos**." — Moderador de uma Escola piloto de Portugal*

*"E isso não é algo que se experimente sempre como professor — sentar-se algures e ter os **alunos** também sentados ali, totalmente envolvidos, a pensar e a querer fazer cada vez mais — no melhor sentido. Houve uma motivação incrível, e acho que foi isso que realmente pôs as coisas a avançar." — Moderador de uma escola piloto da Austria*

*"Principalmente envolvendo **os alunos**, penso eu. Trata-se da equipa docente ou da gestão da escola tomar decisões, mas também de incluir realmente os alunos nesse processo. Temos um conselho estudantil, e eles já fazem muito, mas nunca há uma verdadeira ligação entre alunos e professores quando se trata de reunir e discutir ideias. Recomendaria muito, porque para nós foi uma experiência muito positiva. Os alunos foram incrivelmente abertos e tiveram ideias muito boas, porque também era sobre eles. Eles criaram coisas que nós, enquanto adultos, talvez não pensássemos imediatamente. Achei isso um **valor acrescentado**." — Moderador de uma escola piloto da Bélgica*

*"Quando alunos e professores realmente se encontram — como iguais — as ideias vêm de ambos os lados. E é isso **que faz a educação avançar**." — Professores de uma escola piloto da Eslováquia*

Recursos

Silveira-Maia, M., Neto, C., Sanches-Ferreira, M., Alves, S., Durães, H., Breyer, C., Vandenbussche, E., Boonen, H., Zacharová, Z., Ferková, Š., Schukoff, P., Unterreiner, S., & Teijssen, E. (2025). *Mapping CoP for inclusion: a Knowledge Base*. Instituto Politécnico do Porto. <https://doi.org/10.26537/e.ipp.136>

Wenger, E. (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Wenger, E. (2015). *Communities of practice: A brief introduction*. University of Wisconsin-Madison, Office of Human Resources.

Wenger, E., McDermott, R. & William Snyder, W. (2002). *Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge*. Boston: Harvard Business Press.

[Project website | CO-COPE](#)



CoP nas escolas piloto

Se procura inspiração e exemplos concretos de uma Comunidade de Prática (CoP) em diferentes contextos escolares, pode encontrar os perfis das 8 escolas-piloto como exemplos de boas práticas no [site do nosso projeto](#).

